IRRIGAÇÃO SUSTENTÁVEL

PROIRRI planeja alterar estruturalmente o *modus operandi* agrário e a produtividade agrícola na zona centro do País em 5 anos

Perto de 12 milhões de dólares americanos serão aplicados este ano nas províncias de Manica, Sofala e Zambézia através do Projecto de Desenvolvimento de Irrigação Sustentável – PROIRRI, do Ministério da Agricultura, que preconiza o aumento da produção agrícola de culturas alimentares e de rendimento, assim como o aumento da renda dos pequenos produtores nas três províncias alvo.

Os 12 milhões de dólares a investir no presente ano fazem parte de um financiamento de cerca de 90 milhões de dólares americanos para este projecto de seis anos, disponibilizados pelo Banco Mundial, cerca de 70 milhões, e 14 milhões de dólares doados pelo Governo do Japão.

O PROIRRI foi formatado para contribuir para o aumento da produção agrícola de culturas alimentares e de rendimento, assim como para o aumento da renda dos pequenos produtores nas províncias de Sofala, Manica e Zambézia, estando em consonância com as componentes do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA), o Plano de Acção para Produção de Alimentos (PAPA) em particular na sua focalização na cultura do arroz, assim como com a estratégia nacional para o desenvolvimento da horticultura e com a iniciativa de crescimento agrícola do corredor da Beira. Prevê-se que as suas actividades venham a servir de suporte à concretização da Estratégia Nacional de Irrigação.

Cerca de 16 mil camponeses serão beneficiados directamente e espera-se que cerca de 5.500, hectares sejam sustentadamente irrigados em 5 anos

O âmbito do PROIRRI está em consonância com as abordagens estratégicas do Governo para impulsionar o aumento da produção e produtividade agrícola no País, nomeadamente, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA), o Plano de Acção para Produção de Alimentos (PAPA) em particular na sua focalização na cultura do arroz, assim como na Estratégia Nacional para o Desenvolvimento da Horticultura e, ainda, com a Iniciativa de Crescimento Agrícola do Corredor da Beira.

A fundamentação do PROIRRI assenta no diagnóstico segundo o qual, de forma global, o desempenho do subsector de irrigação em Moçambique tem estado abaixo das expectativas. Os esquemas de irrigação de grande e média dimensão foram abandonados durante a guerra civil e deterioraram após esta, ao mesmo tempo que os investimentos na irrigação têm sido, em grande medida, inconsistentes desde então. Em resultado disso, apenas cerca de 40% da terra desenvolvida para irrigação, ou seja, cerca de 50,000 hectares de um total de 120,000 hectares é irrigada de facto, com um potencial total para irrigação estimado em mais de 3 milhões hectares.

Mais recentemente, levantamentos do MINAG, revelam que em resultado de um enfoque dado pelo Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA), mais de 13.000 hectares foram reabilitados ou construídos de raiz entre 2004-2009, dos quais o cultivo da cana-de-açúcar ocupa 60% da área total efectivamente irrigada, com investimentos privados em propriedades comerciais de grande dimensão, seguindo-se a horticultura com 18% e por último o arroz com 10% como sendo as grandes culturas irrigadas do País.

Eugénio Nhone, Gestor Nacional do PROIRRI, explicou ao Zambeze que a origem do PROIRRI, de modo mais específico, está intrinsecamente associada aos objectivos de melhorar o desempenho do subsector de irrigação do País para o qual foram já identificadas três áreas chave que requerem uma abordagem exaustiva, nomeadamente, a melhoria da gestão dos bens de irrigação, com um enfoque particular na recuperação de custos para financiar a operação e manutenção dos bens de modo a evitar a sua degradação. Esta metodologia, especifica Nhone, implica, por exemplo, a promoção de organizações de irrigação, com o mandato de associações de utilizadores de água. A segunda área chave, explana o nosso interlocutor, aborda a melhoria do quadro regulador sobre a água para a agricultura e eficiência na implementação da lei da terra, sendo esta para esclarecer os direitos de uso e aproveitamento de terra e melhorar a segurança do mesmo de modo a promover o acesso dos produtores a irrigação assim como investimentos do sector privado. A terceira área chave, tem enfoque no estabelecimento de ligações institucionais e relações de trabalho entre entidades públicas responsáveis pela irrigação, ao nível central e provincial, e os beneficiários, associações de camponeses, organizações de irrigação, agricultores comerciais individuais emergentes, empresas privadas, por exemplo, asseverou Nhone, "através de parcerias público-privadas para o desenvolvimento da irrigação".

Arroz, Fruta e Hortícolas no centro das atenções

Os pressupostos do PROIRRI na identificação das culturas agrícolas a serem intervencionadas pelo Projecto são o facto de, por exemplo, no caso do arroz, esta ser uma cultura prioritária na Agenda do Governo para aumentar a segurança alimentar e, simultaneamente, reduzir a lacuna entre a procura interna e a oferta, conforme atestam o PEDSA e o PAPA. De facto, segundo a nossa fonte, "Moçambique explora apenas cerca de 20% da sua área potencial calculada em mais de 900.000 hectares, com um rendimento médio estagnado em cerca de 1.0 ton/ha nos últimos 15 anos!". "A produção total, a maior parte da qual consumida localmente, é de cerca de 200.000 toneladas de arroz por ano, complementada por 350.000 toneladas de arroz importado anualmente da Ásia", detalhou Eugénio Nhone justificando a intenção do PROIRRI de apoiar o objectivo estratégico do Governo de Moçambique de substituição das importações aumentando a produção interna de arroz com recurso a técnicas modernas e sustentáveis de irrigação.

No que tange a produção de fruta e hortícolas, que igualmente constitui uma prioridade para a política sectorial do Governo visando tanto melhorar a segurança alimentar e nutricional assim como para o aumento da renda dos agricultores a através do aumento do abastecimento aos centros urbanos, incluindo supermercados que adquirem a maioria dos seus produtos na África do Sul, mercados regionais e, em certa medida, internacionais, o PROIRRI, prevê financiar a construção de sistemas de regadios que irriguem áreas voltadas a produção de fruta e hortícolas. Segundo o Gestor do PROIRRI, "o clima mais fresco e a disponibilidade de água nas regiões altas do Centro de Moçambique apresentam oportunidades para uma produção hortícola diversificada por parte dos camponeses", contudo, prossegue Nhone, "o principal desafio para a manutenção de um maior abastecimento aos mercados locais reside em tirar o maior proveito possível da vantagem comparativa da potencial natureza contra-cíclica da produção hortícola". Já com relação aos mercados de exportação, Eugénio Nhone destaca que "as condições agro-climáticas apresentam uma vantagem comparativa de início de época em relação a África do Sul, com um potencial para expandir as exportações, dentre outros, de banana, manga, licthi, citrinos e macadâmia – desde que a mosca da fruta seja combatida com eficácia e o ambiente de negócios melhore". Por conseguinte, para além de apoiar a construção de regadios para a fruticultura e horticultura, o PROIRRI deverá apoiar os esforços em curso no combate a mosca da fruta nas regiões onde o Projecto incide.

5 Anos 5.500 hectares irrigados

O PROIRRI está alicerçado na Estratégia de Parceria com o País do Banco Mundial (*Country Partnership Strategy* - CPS) para Moçambique concebida para apoiar o GdM a alcançar os seus objectivos na implementação do Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA). Um dos poucos indicadores do PARPA para a agricultura estipula que cerca de 3,500 hectares de perímetros irrigados serão construídos ou reabilitados anualmente. O Pilar III da CPS é "Crescimento Sustentável e Abrangente" e está ligado a uma das cinco grandes áreas de resultado, "Fortalecimento do potencial de crescimento económico". Esta área de resultado contém o Resultado 14, "Maior acesso às tecnologias e informação sobre extensão"; e Resultado 17, "Melhor gestão sustentável dos recursos hídricos", que são as áreas de enfoque do PROIRRI.

O Gestor Coordenador do PROIRRI, Eugénio Nhone, explicou o nosso semanário que "ao aumentar a produtividade das plantações e a área irrigada em cerca de 5.500 hectares, o PROIRRI irá também contribuir para o aumento da produção local de arroz e produtos hortícolas e reduzir a dependência das importações de alimentos**,** segundo preconiza o Plano de Acção para a Produção de Alimentos (PAPA) do país". Ao promover uma melhor integração de grupos de camponeses com os mercados (horticultura) e o acesso a serviços (esquemas de produção por contrato), ao mesmo tempo que aumenta a produção e qualidade alimentar, do arroz, o PROIRRI irá contribuir para uma maior segurança alimentar, melhor nutrição e aumento dos rendimentos para os beneficiários do projecto. Estes esforços devem contribuir para a redução da pobreza e garantir que os agregados que se dedicam a produção em pequena escala sejam expostos às oportunidades esperadas e contribuam para o desenvolvimento económico ao longo do Corredor da Beira.

O objectivo de desenvolvimento do projecto PROIRRI é aumentar a produção comercializada e elevar a produtividade agrícola em esquemas de irrigação novos ou melhorados nas províncias de Sofala, Manica e Zambézia. O principal grupo-alvo do PROIRRI são os camponeses (grupos e associações) e agricultores individuais emergentes que irão beneficiar da adopção de, designadamente, melhores tecnologias e *know-how* de produção relacionados com a irrigação, competências técnicas complementares necessárias para aproveitar o potencial total da água na agricultura, melhores técnicas pós-colheita, acesso a serviços de extensão e financeiros com melhor desempenho e, ligações mais estreitas com potenciais oportunidades de mercado.

O PROIRRI vai apoiar os principais a utilizar água para agricultura de forma eficiente eficaz, minimizando assim a dependência do produtor dos padrões pluviométricos, melhorar e diversificar os seus sistemas de produção de forma a mitigarem os seus riscos de produção e, aumentar os seus rendimentos e ou produzir um excedente que possa ser comercializado para gerar rendimentos, no caso do arroz), ou tomar decisões de planificação de produção orientadas para o mercado e dedicar parte da sua produção a um ponto de venda de mercado seguro, por exemplo, através de esquemas de produtores subcontratados.

Numa dimensão organizativa, Nhone explicou ao Zambeze, que "O PROIRRI vai permitir que os grupos de produtores visados evoluam no sentido de se tornarem associações de camponeses formalizadas susceptíveis de obterem financiamento bancário, com ligações mais fortes ao mercado e um melhor acesso aos serviços financeiros dos bancos comerciais".

16 Mil camponeses serão directamente beneficiados

Estudos anteriormente realizados pelo MINAG revelam que a maioria dos produtores em Moçambique pratica uma agricultura de subsistência com baixo nível de uso de insumos e de sequeiro, produzindo milho, mandioca ou arroz para consumo próprio e alguns legumes numa área inferior ou igual a 1 hectare. Os mesmos estudos de base do PROIRRI, indicam que apenas 5% dos camponeses reporta utilizar técnicas de irrigação. Por conseguinte, Ao longo dos 6 anos do período de implementação, "espera-se que o PROIRRI beneficie directamente cerca de 16.000 camponeses nas províncias centrais de Manica, Sofala e Zambézia, sendo que o o número de beneficiários indirectos do PROIRRI atinja os 80.000 até o fim do projecto.

Para além disso, acrescenta Eugénio Nhone, o PROIRRI vai beneficiar actores ao longo das cadeias de valor apoiadas pelo projecto tais como grupos de produtores ou associações e empreendedores privados que preencham uma função específica de adição de valor, p(or exemplo, armazenamento, transformação e processamento do produto, transporte e comercialização), aumentando assim o desempenho e eficiência da cadeia de valor em causa". "O PROIRRI vai apoiar os actores da cadeia de valor através do acesso a um esquema de subvenções com partilha de custos mediante solicitação, sendo que foram feitas provisões para apoiar cerca de 100 actores da cadeia de valor", concluiu Nhone.

O PROIRRI vai beneficiar instituições ao nível central, provincial e distrital que promovem ou estão ligadas a irrigação, através do fortalecimento institucional, capacitação, desenvolvimento de competências técnicas e formação em actividade. Entre outros, os benefícios incluem a formação de quadros envolvidos no sector de irrigação ao nível central ou provincial, apoiando o estabelecimento de um Instituto Nacional de Irrigação conforme sugerido na nova Estratégia Nacional de Irrigação, assim como o fortalecimento dos serviços distritais de extensão. Estima-se que o projecto trabalhe com cerca de 80-100 expansionistas nos distritos e forme perto de 50 quadros ao nível central e provincial.

Na área de educação agrícola, o PROIRRI vai apoiar a formação de quadros (cerca de 20) e beneficiar alguns estudantes (cerca de 100 por ano) em escolas e faculdades de agronomia nas províncias abrangidas pelo projecto, através da melhoria do currículo, formação de professores e facilitação de estágios profissionais junto de entidades privadas especializadas no desenvolvimento da irrigação (ex: empresas de pesquisa topográfica). O projecto vai igualmente melhorar as competências de cerca de 100 provedores de serviços locais através da formação, por exemplo, os mecânicos de bombas, pedreiros, entre outros afins. (x)